

O  
CARAPUCEIRO

16 DE AGOSTO  
DE 1834



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

*Federação puramente Republicana seria huma desgraça para o Brasil.*

Quanto mais attento para o Brazil, mais me convenço de que não está preparado para a Republica. Todos reconhecem, que esta forma de Governo, ond o povo he tudo, exige, para se manter, que o mesmo povo seja proporcionalmente instruido, e tenha muita monigeração, muito a-tor a o trabalho, finalmente muitas virtudes. E está por' acceso nestas circumstancias a população do Brasil? Os espertalhões interesseiros, e que ardem por pescar em agoas turvas, dizem, que sim, e mais que não. O rei eu, e outros, que sabem, não acreditam muito n'isso. E dizemos, que não, e com provas indestructi-

veis, que se nos antolhaõ de todas as partes.

Ainda não mettendo em resaca os habitos Monarchicos, contrahidos por tantos seculos, e consequentemente difficilimos de despojar, eu espraio as vistas por todo o Brasil, ólho para a massa geral, e pergunto — Onde estão entre nós essas virtudes, indispensaveis para manter-se estavel, e feliz hum Governo todo popular? — Confesso, que não as vejo, se não salpicadas aqui, e ali em grandes distancias, e posso dizer como o Cantor de Mantua, *Apparent rari nante in gurgite vasti*, O que observo pelo contrario he uma ambição insacavel de riqueza, e poderio huma venalidade quazi geral, muita vergozhosa corrupção em todas as classes da sociedade. E querer

nossos Republicanos, que a palavra Republicana tenha algum feitiço, ou virtude mágica, que faça converter em illustrada, e virtuosa huma população ignorante, e corrompida? Se reflecto sobre a classe pobre, vejo a miopia do trabalho, vejo a Agricultura quazi em abandono em hum paiz alias tão fértil, e abundoso. Basta, que qualquer camponez possua hum triste escravo para entregar-se ao ocio, tirando, ou esborquindo do innocente a força de servicias a mingoada, e misera existencia. A classe abastada ordinariamente vive no luxo, e nos regalos, aspirando ao mando absoluto, assim como aquelles só tem a mira nos empregos lucrativos, donde contão locupletar-se, e hombrar com os ricos.

Além disto a Aristocracia entre nós começa des d'o mendigo, e vai até o mais poderoso proprietario; e a fôrça Brasileira he bem conhecida por todo o mundo, tanto assim, que os sofferer, que hum Meirinho nosso, por ex., passêa ordinariamente mais entonado, estira a gambia com mais empofia, he mais orgulhoso em fim, do que o Principe de Metternich, Kutozoff, ou o Barão de Hardeberg. Muitas vezes vemos huma pobre mulher, esfarrapada, mendigando por portas; mas se lhe daõ o tractamento de Dona Feliza dos Anzões, exaspera-se, e faz ver, que he illustrissima. E he com esta gente, que se ha de fazer huma Republica?

O pardo, ou preto captivo, que se amarrado se liberta, já não darão pela rua nem huma cestinha, para o captivo, quando o não tem, he fazer todo o serviço, e trazer esta gente, que se ha de fazer

huma Republica? Os proprietarios senhores de engenhos, etc., a quem des d'os seus maiores a tyrannizarem os infelizes escravos, e a nobreza, que mora nas suas terras, são pela parte sensuaes, voluntariosos, e despoticos, nem entendem a outra Constituição, de outros direitos, que não sejam os que julgam inherentes á sua alta posição social, isto he; o direito de pizar o pobre, e desvalido, o direito de metter no tronco, de esgarçar, e até matar se he com esta gente, que se ha de fazer Republica?

Aonde pois, torno a perguntar, aonde está entre nós essa população sufficientemente instruida, occupada, industriosa, morigerada, e com as virtudes religiosas, e civicas indispensaveis em hum regimen Republicano? Longe de nós mentos lizonjarias Confesso, que não vejo as virtudes: pelo revez e que observo he em todas as classes, gerarchias, estados, e profissões hum grandissimo numero de impostores, de velhacos, de tructantes, de ambiciosos, e desafortadamente despoticos, assim que empolgado o mais simples lugar de mau lo. O vós, meus Republicqueiros concichosos, vós todos, que vos desyiveis por novidades, entram ai vos pelos nossos matos, id. que ignorancia, que barbaridade, que sede de rapina, que vicios torpes, e brutos reinão em a maior parte de seus habitantes! Ide, id. cruezas, os horrores, que praticad os cabanos, a escravidão, que por ahi grassa, a estupidez quazi selvagem de essas animaes de deus, id. sempre; id. com sinceridade, se he a gente possível proparar a Republica?

merica Hespanhola he hum ex-  
 cepto, que muito nos deve escar-  
 pentar. Não obstante ser nos não  
 pouco dianteira na civilizaçã, como  
 não estava ainda disposta para o sys-  
 tema Republicano, e vio-se na preçu-  
 zão de o proclamar, e sustentar, por  
 que dezordens não tem passado!  
 Que rios de sangue não tem derrama-  
 do! Como está pobre, e miseravel á  
 vista do que foi, e ainda cambalêa,  
 ainda voltêa incerta nos rodopios da  
 guerra civil! Não magaqueemos os  
 Estados Anglo-Americanos, que ti-  
 verã outros principios, outra edu-  
 cação, e outro regimen. Sim os Esta-  
 dos Unidos forã povoados, e educa-  
 dos por Filozofos, o Brazil por cri-  
 minosos, profugos, e degredados.  
 Os Estados Unidos começãrã logo  
 com a constituiaçã ingleza; o Brazil  
 com as barbaras, e goticas Institui-  
 ções de Portugal, com a Ordena-  
 ção do L. 5.º etc. Os Estados Unidos  
 tiverã des d'o seu começo suas  
 semblêas Provinciaes, e forã crea-  
 dos com o leite da Liberdade; o Bra-  
 zil estabeleceo-se sôo o mais duro re-  
 gimen colonial, nem conheceo ou-  
 tros direitos, senão os capixos de  
 seus Werres, chamãdos Capitães Ge-  
 neraes, e a trapaça do Fôrõ. Nos  
 Estados Unidos intrôduzio-se logo o  
 Salho, e a industria, no Brazil a  
 caçaria, e fausto dos Mandões.

Concluo por tanto, que o Brazil  
 não he azado para semelhante  
 governo, pelo que dezejiõ taõ  
 construoza, e viciã de o que querem  
 he fazer do Brazil seu patrimonio  
 privado, o que ambicionã he  
 rubar o Throno fundado  
 nos resposões  
 prestigio p

mãos ávidas, e far-se de  
 quezas, e poder, e honra  
 luzorio de creaturas do povo, fi-  
 nalmente estão ardendo por divi-  
 dir pelos mais velhacos, e exper-  
 tos esse grande bôlo, em que qua-  
 zi todos tem cravados o olhos.  
 O Povos, não vos deixeis em-  
 bair das artimanhas de ses am-  
 biciosos. Elles chamãdo despoti-  
 cos a todos os Monarcas; porque  
 querem o ser a custa de libera-  
 e lizonjead vos para os elevar, e  
 encherem-se á vossa custa. A-  
 creditai-me, que vos fallo a lin-  
 guagem da verdade, e do vosso  
 bem estar. Já passou em a Cama-  
 ra dos nossos Deputados, que as  
 Provincias possaõ Legislar defini-  
 nitivamente sobre tudo, que res-  
 peita á sua prosperidade peculiar.  
 Isto nos basta. Que mais nos he  
 precizo? Demos á provincia a  
 ção o desenvolvimento, de que  
 he susceptivel, sem nos arrojã-  
 mos a Utupias impraticaveis. Que  
 a futura geração tiver os preci-  
 zos elementos para a Republica,  
 ella apparecerá por si mesma se-  
 gundo a marcha da Natureza,  
 que nunca obra de salto. Nesta  
 mesma nova organização temos  
 desabroçada a semente Republica-  
 na: deixemos a o tempo, que  
 a crãça, florea, e fructifiquê.  
 Nossos Filhos e Netos colherãõ  
 o que nós agora plantamos. Tã-  
 do, que não for isto, he epãõ  
 parecer bucura, ambiçã, e des-  
 graça. Mas, deixemos regulari

desideros  
 de sua

convenc... nos com o eloquen-  
... Romano, que  
*Legum iurco omnes servi su-  
mus, in liberi esse possimus*: pa-  
ra podermos ser livres cumpre,  
que se... nos escravos das Leis.

VARIEDADE.

*Conversação entre hum viajante  
estrangeiro, e huma commissão  
revolucionaria de Pariz em  
1793.*

*Viajante.*

Eu venho, cidadãos, apprezen-  
tar-vos o meu passaporte para  
proseguir a minha viagem.

*O Presidente.*

Para onde queres tu ir? — *Viaj.*  
Para Montauban. *Prez.* Esse Mõ-  
tauban não he na Holanda? —

*Hum Membro ao Prez.* Não *Prez.*  
Presidente, estás enganado. Mon-  
tauban he nas fronteiras da Suis-  
sa nas margens do Finistere, De-  
partamento dos Pyrinéos. — *Prez.*

Departamento dos Pyrinéos! Mas  
he perto da Vendée! Já sei, que  
vás engrossar o partido dos chou-  
ans. — *Viaj.* Não cidadãos, não  
tenho tal intento. — *Prez.* Onde  
nasceste? — *Viaj.* Em Hamburgo.

*Prez.* — Em que Destricto? — *Viaj.*  
Lá não os há. *Prez.* Em que Departa-  
mento? — *Viaj.* Também não temos is-  
so. *Prez.* Pois na tua terra não há Des-  
trictos, nem Departam. *Prez.* Na  
cidadão, Hamburgo não está em França,  
e atenta-me... — *Prez.* Admir...  
q? És atrevido! — *Viaj.* Não, Sr.; nas

naõ cõprehenho, como tucca  
publicos... *Prez.* Cala te:  
bes, que...? — *Viaj.* Mas, senhor

... — *Prez.* Nem mais palavra. — *C*  
*mesmo membro.* Cidadão...  
cu rezumo, rogando te, observe 1.º

que este cidadão nos di...  
em Hamburgo: quando vejo no  
seu passaporte, que nasceo em Quili-  
no (nariz aquilinio): 2.º que te illude.

3.º que mente. — *Prez.* Cidadão...  
te, a observação do preopinante he  
justa; que tens a responder? — Ah!

... morava  
vas, quando estive em Pariz? —  
*Viaj.* Na rua de S. D. z — S. Liberás,  
que depois da suppressão da Religião

não temos mais Sanctos. — *Viaj.* Não  
rava na rua Diniz. — *Hum Membro*  
cidadão Presidente, a parte, que de-  
pois da abolição do direito... foi

suprimida a parte da de. — *Prez.* He  
verdade. — *Viaj.* Neste cazo, cidadãos,  
eu morava na rua Niz; mas como

que se vós nem este Niz quereis, di-  
rei, que não morava em parte algu-  
ma. — *Hum Membro.* Este viajante he  
insolente: atenta-me a perguntas, que

lhe fazemos: opino, que fique em  
custodia até que possamos saber em  
que paiz ficou Hamburgo, e que Mon-  
tauban não he foco de revolução. —

*Todos os Membros.* Apoiado, etc.

ANNUNCIO.

Fr. Miguel de Sacramento I po-  
Cfima, Professor de Rhetorica no  
regio da... Curso Juridico

ticipa ao Respeitavel Publico, que  
elle acaba de secularizar e, e d'ora  
em diante assignar-se á Miguel do S.  
Lopes C. na.